

O ALARME!

VASCO MC MARTINS

JORNAL POPULAR PORTUGUÊS

Escreve-nos para:

O ALARME
22, Village du Rif
38640 - Claix

Dos Trabalhadores para os Trabalhadores

Para pagamento:

C.C.P. PAYAN Charles
n°257 08B Grenoble
importante:

no remetente junto do
teu nome põe (O.A.)

FEVEREIRO 74

1 FR.

Nº17

O ALARME ou é popular ou não é!

Devido a muitas críticas chegadas ao Alarme sobre as palavras obscenas e as gralhas, resolvemos fazer este pequeno editorial

Camaradas, nós não pomos as palavras obscenas no Alarme porque so mos mal criados ou porque queremos cair na mal criadisse, nada disso, a gente na hora actual sente uma certa exploração em cima do corpo e, por vezes, é com estas palavras que desabafamos para com a injusta sociedade exploradora de hoje; mas, como houve muita gente que não estava de acordo com essas palavras, nós vamos procurar descarregar o nosso ódio evitando isso.

Claro que o Alarme é para o povo, e, se o povo não está de acordo com certos palavrões faz muito bem dizer. É assim mesmo camaradas, quando tiverem críticas a fazer não tenham receio em nê-las enviar porque só assim o nosso trabalho pode avançar.

Por outro lado auto-criticamos-nos pelo grande número de gralhas dos números anteriores. Faremos todos os esforços para na prática corrigir esses erros.

Nós somos operários como vós e, por vezes, nem sequer sabemos escrever essas palavras. Sobre as mudanças de páginas tem havido uma falta da nossa parte que pode ser remediada e já.

Aceitarmos as críticas justas e procurarmos corrigir o nosso trabalho é caminharmos para uma justa maneira de trabalhar pela revolução popular.

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR

Sumário

Notícias dos clubes e das salas dos portugueses....pág. 3
Um grupo de trabalhadoras escreve.....pág. 4
Guerra colonial.....pág. 5
Lutas em Portugal.....pág. 6, 7, 8

QUENTES E BOAS

ÚLTIMA HORA:

MATOSINHOS

os pescadores voltam à carga

Na madrugada de 30 para 31 de Dezembro (Domingo para Segunda) os pescadores decidiram não ir ao mar para fazer a ponte, dado que no dia 1, terça-feira, era feriado.

A vontade de lutar, a experiência, a união e a organização dos pescadores levou-os a mais uma vitória. Nenhum barco foi ao mar.

PORTO

NA EDUARDO FERREIRINHA IRMÃO

Depois de grande agitação os operários do 2º turno concentraram-se para exigir uma explicação ao facto da percentagem do turno não vir incluída na folha de pagamento do subsídio de Natal.

O cão do Engenheiro Cavaco tentou travar a luta, mas acabou por mandar dizer aos operários que tinha sido um engano e que isso ia ser pago.

COIMBRA

Os serviços municipalizados de Coimbra aumentaram o preço dos bilhetes dos carros eléctricos, trolleys e autocarros de mais de 100%. Dia 6 de Dezembro cerca de 400 estudantes (da Escola Técnica, liceus e Universidade) impediram que fossem cobrados bilhetes, apoiados pela população.

LISBOA

No quartel do Lumiar os soldados do C. Sargentos Milicianos em Novembro e Dezembro travaram diversas lutas: não repetido ao toque das alvoradas, recusa a acelerar as marchas de cross., etc...

Na primeira semana da especialidade (atirador de artilharia) o major Oliveira quiz impedir a maioria dos soldados de irem de fim-de-semana por terem o cabelo comprido. Os soldados que tinham o cabelo curto decidiram ficar também lá o fim-de-semana para se solidarizarem com os seus camaradas.

um leitor de portugal escreve

A SUBIDA DO CUSTO DE VIDA É FRUTO DUMA CRISE GERAL DO CAPITALISMO. NÃO É POR OS SALÁRIOS SUBIREM QUE A VIDA SOBE.

Sobre o artigo "Que importa aumentar os salários se o custo da vida aumenta muito mais" do Alarme nº13, recebemos uma crítica justa dum camarada de Portugal. Este assunto não era bem explicado no artigo. O camarada da uma explicação com a qual estamos inteiramente de acordo.

Nós pedimos a todos os camaradas e amigos que leiam coisas incompletas ou com as quais não estejam de acordo que nos escrevam a dizer o que pensam. Só assim o nosso jornal estará ao serviço do povo. Agora aqui vai a carta do camarada. Vamos lá ler isto com atenção! que vale a pena!

(continua na pág. 6)

Sobre a alegria com que o povo Espanhol reagiu à morte do primeiro ministro espanhol - o fascista Carrero Blanco - recebemos a carta que publicamos a seguir.

Camaradas,

...vou contar-vos o que vivi durante as últimas festas em Espanha. Estive em Barcelona. Este ano a festa começou mais cedo. Em várias casas, na quinta-feira, dia 20 de Dezembro, abriam-se as garrafas de "champanhe, ou de vinho...celebrava-se a morte dum dos maiores criminosos da nossa época; o fascista Carrero Blanco. Fiquei admirada, quando, depois de chegar à estação, chamei um táxi e ouvi o "chofer, dizer-me: "Há um filho da puta a menos". Toda a gente falava do caso, contentes com quem tinha feito isto. Ninguém chorava...ao contrário os três dias de luto nacional foram três dias de alegria. Quando as pessoas se encontravam na rua, contavam-se histórias de rir. Era aquele que sabia mais...

"Em Madrid fizeram uma assadura, assaram um carneiro branco".

"Em Madrid há um bu ração a mais e um cabrão a menos".

"Não sabes que Carrero Blanco queria representar os três exércitos: terra, mar e ar? Sim, porque nasceu na terra viveu no mar e morreu no ar".

"Carrero Blanco "marinhou" toda a vida para morrer astronauta".

Havia mais ainda...Na televisão só se viam "militarelhos" a choramingar o falecido.

Apesar da intensificação do controle da polícia toda a gente saía p'rá rua e cantava. Inventaram um "villancico (canção de Natal) sobre a música da "Mari-Morena":

"A porta do inferno
Chega o Carrero Blanco
Lucifer pergunta-lhe
Onde deixas-te o Franco?"

...Jovens, velhos, mulheres, ninguém estava calado. Nunca tinha visto as pessoas falar tão à vontade na rua. Nem a intoxicação da televisão, nem as intimidações da polícia conseguiram esconder a alegria.

Pronto, tudo mudará na nossa península. O vento de justiça e liberdade triunfará.

"uma leitora do Alarme"

Amiga leitora,

A tua carta explicando o que viste demonstra a alegria que o povo sente quando vê os seus inimigos receberem o castigo que merecem, mas a tua conclusão dizendo "pronto, tudo mudará na nossa península...", pode levar os leitores a pensar que é com a morte de um ou dois patrões, de um ou dois ministros, de um ou dois bandidos quaisquer que o povo será livre. As coisas só mudarão quando o povo unido e organizado tomar conta de tudo, tomar o poder e construir uma sociedade nova e justa. Uma greve, uma manifestação, uma revolta popular são pequenos passos para a vitória final.

CAMARADA, MAIS UMA DO RACISMO POLICIAL

A brigada da polícia da estrada, o mês de Dezembro em operação Stop, cerca das 13h40 me fez sinal de parar. Eu com calma parei. Eles me perguntaram pela atestação de segurança, e carta de identidade. Nesse momento se aproximou uma viatura, matrícula alemã, lhe aconteceu igual, parando. Me fizeram esperar até 14 horas menos 5 quando eu devia ser o primeiro a ser overiguado. Bom, já quase sobre as 14 horas eu disse ao polícia que era quase horas de começar o trabalho. Ele com gesto provocante, disse: "se tu não estás contente, pega o barco ou avião e vai para teu país". Eu lhe perguntei se era ele que mandava em França, e ele com ar imperial disse que sim, então dá-me o bilhete que eu vou já rápido. Aí eu discuti com eles e lhes disse o que me veio à cabeça. Afinal a Polícia faz racismo contra os estrangeiros. Quando acabará esta brincadeira?

Sem mais, cumprimentos aos colaboradores de "O Alarme".

Um Fontainoise

*Faz-te correspondente
do Alarme na terra
onde trabalhas
Envia-nos Notícias*

A MEDICINA EM PORTUGAL OU A MELHOR MANEIRA DE MORRER SEM SABER PORQUÊ

É nossa intenção contar factos passados com a caixa de previdência em Portugal, mais uma invenção da burguesia para enganar o Zé povo. Todos os operários são obrigados a descontar uma boa percentagem do seu já magro ordenado para a caixa de previdência, afirmando a burguesia que é para os socorrer em caso de doença. Vejamos um caso da "boa" assistência presta-

da por essa corja dos da caixa.

Na Marinha Grande, que com os arredores conta mais de 40 000 habitantes e onde não existe hospital, o senhor Gaspar Norte, um médico vidreiro, deu uma queda nos fins de 1972. Aparentemente magoou, continuando a trabalhar até que meses depois, em Fevereiro de 1973, se começou a queixar dores nas costas, dizendo que não podia fazer força, falta de apetite para comer, tosse, etc. Resolveu, por isso, ir à caixa onde foi atendido pelo "Dr." Herculano que pensou resolver o problema com umas injeções para abrir o apetite e uns dias de repouso. Depois de várias idas e vindas ao mesmo médico e, porque se encontrava cada vez pior, em Abril exigiu uma radiografia; "-- temos de tratar de uma radiografia para um gajo que tem a mania que é doente", comenta o "cientista" Herculano para um compincha seu. Se trataram se não dá chapa é do segredo dos anjos. O que é certo é que quinze dias depois o médico declarou que o trabalhador Norte não tinha nada. Omês de Maio passa-se continuando o nosso camarada a piorar. A mulher é que não se resignou e em princípios de Junho levou o marido ao sanatório. Tirada uma radiografia verificou-se que uma costela estava partida, já cicatrizada numa posição tal que tocava a base do pulmão, infectando-o.

O nosso camarada Norte, que "tinha a mania que era doente" teve de passar mais de três meses no sanatório continuando ainda hoje em casa sob tratamento.

Já é tempo de os operários verem que a burguesia nunca nos dá nada; onde metem a unha é só para ganhar dinheiro e as caixas de previdência cagam na saúde dos operários.

Só quando os operários unidos e organizados acabarem com todos os exploradores, será possível que a assistência médica chegue a todo o povo.

Acabemos com os chupistas das caixas de previdência.

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR

um grupo de camaradas

LÊ-DIVULGA-DISCUTE-ASSINA "o alarme"

QUERO RECEBER O "ALARME" EM CASA:

NOME _____

MORADA _____

Preço de uma assinatura: 10f, preço de cada: 1f

PARA RECEBER "O ALARME" EM CASA
CORTA ESTE BOLETIM E ENVIA-O PELO
CORREIO PARA:
"O ALARME"
22, VILLAGE DU RIF
38640 - CLAIIX

A PALAVRA aos CLUBES, SALAS dos TRABALHADORES

st. martin d' hères

Camaradas,

Nós somos um grupo de jovens leitores do jornal "O Alarme", e como o jornal costuma trazer notícias as porreiras que interessam a toda a malta e como nós costumamos ir à sala dos portugueses desde há bastante tempo, lembrámo-nos de vos dar notícias do que se lá passa.

Em princípio, ao domingo, é costume haver música e baile e de vez em quando passam lá filmes. A sala está dividida em duas, portanto, do outro lado há jogos de cartas, d'ominó, damas, ping pong. E assim se juntam grupos de pessoas que se divertem e também aproveitam para discutirem cada qual dos seus problemas, entre todos tentamos resolvê-los o melhor possível. Também lá existe um bar com várias bebidas e por vezes até há petiscos.

No princípio que a malta começou a tentar organizar tudo o que agora lá se passa, o baile por exemplo, deu vários problemas, houve pessoas que tentaram pôr má fama ao baile só para conseguirem que as pessoas não fossem lá. Nós

não achamos correctas essas coisas, pois quando as pessoas organizaram esses divertimentos lá na sala foi pensando em todos os trabalhadores portugueses e em todos os outros que nos seus fins de semana e todas as horas livres possam divertir-se e conversarem com as pessoas amigas e outras até aproveitarem para fazerem amizades.

Também comunicamos que na passagem do ano velho para o ano novo houve uma festa com o baile, que não podia faltar. À meia-noite a sala ofereceu vinho espumante e biscoitos para toda a gente e a festa continuou animada até às quatro horas da manhã. Tudo correu sem problemas. Tiramos fotografias, aproveitamos e mandamos estas duas fotos para que todos possam verificar e imaginar o que foi a festa.

Bom, como é a primeira vez que nós resolvemos dar notícias da sala dos portugueses de St. Martin d'Hères e do que se organiza prometemos que passaremos a dar notícias todos os meses, o que para nós será com o maior prazer.

Um grupo de leitores



Fotografia tirada durante a festa

(continuação da 4ª página)

SOLIDARIEDADE COM A FAMÍLIA DE FERNANDO RAMOS

de Genebra ao qual tem direito.

Afinal de contas onde está a democracia tão apregoada pelos doutores em Portugal nos países da Escandinávia?

Bem lá no fundo os burgueses e os seus governos são todos iguais, quer seja em Portugal, França, Alemanha ou Dinamarca. O problema é que uns andam mais camuflados que outros. Mas estamos certos que os trabalhadores dinamarqueses organizados como um só na luta pelo socialismo destruirão a exploração capitalista na Dinamarca.

Camaradas, quanto a nós temos é que pensar em Portugal. Há gente que diz, e com razão, que emigrar não é solução. Nós nascemos e crescemos em Portugal, e foram os burgueses que nos fizeram abandonar o país. Eles é que são o nosso inimigo e, por isso, temos que derrotá-los. Aqueles que recusam a guerra colonial assassina devem apoiar a luta dos trabalhadores em Portugal que porá fim à exploração capitalista e ao problema dos desertores e refractários.

VIVA A LUTA DOS TRABALHADORES EM PORTUGAL!

VIVA A LUTA DOS POVOS E NAÇÕES OPRIMIDAS DO MUNDO INTEIRO!

GENTILLY

Camaradas do Alarme,

No dia 31 de Dezembro de 73, a Associação dos Trabalhadores Portugueses de Gentilly-Arcueil, organizou uma festa popular, à qual participaram dezenas de trabalhadores.

Um verdadeiro ambiente de solidariedade e de alegria reinou na festa toda, e o ano novo foi recebido por dezenas de punhos no ar, dando ao enorme cartaz da Sala "QUANTO MAIOR A UNIÃO DOS TRABALHADORES - MELHORES SERÃO OS ANOS FUTUROS" uma verdadeira significação e resposta.

Houve música, bebidas, petiscos à moda da nossa terra e baile até às 5 da madrugada.

Durante a noite cantaram "OS CAMARADAS" e actuou O TEATRO OPERÁRIO de Issy les Moulineaux.

A entrada era gratuita, pois o nosso fim não é a exploração, aproveitando-se como certos o fazem, da vontade que nós trabalhadores temos de nos divertir e de nos encontrar.

"Camaradas, nós sabemos que o ano novo só será melhor, se todos os trabalhadores se unirem e se organizarem para acabarem com essa cambada de ladrões de burgueses que nos exploram e nos querem mandar prá guerra.

Nós não cremos em forças divinas nem no Pai Natal para nos trazer mais felicidade e liberdade".

Foram estas as conclusões de muitos trabalhadores que vieram à nossa festa.

Um camarada leitor de Gentilly



clube dos trabalhos do centro de paris

FESTA DE INAUGURAÇÃO

No passado dia 23 de Dezembro realizou-se uma festa para inaugurar mais um clube de trabalhadores portugueses. Teve a participação dos cantores Carlos Nazaré, Zé Mário Branco e "Os Camaradas". Um elemento da assistência, solidarizando-se com o espírito da festa, subiu ao palco e disse alguns poemas, um dos quais dedicado aos pescadores. A seguir, fez-se a exibição de filme "O Sal da Terra".

A festa esteve animada, com a presença de mais de 300 pessoas. Foi grande o espírito de camaradagem que reinou nesse tarde, até cerca das 20 horas, seguindo-se depois a visita aos locais do clube.

Periódicamente serão enviadas informações sobre as actividades desenvolvidas no clube. Neste momento já funcionam: sala de convívio, Centro de Actividades Infantis, aulas de Francês e Secção de Teatro; começou-se a criar uma Biblioteca e está em vista a criação duma secção desportiva, duma Permanência Social bem como o alargamento da Secção Cultural a círculos de leitura, etc.

Através de "O Alarme", convidamos todos os trabalhadores portugueses que conosco queiram colaborar ou confraternizar. As portas estão abertas todas as sextas feiras e vésperas de feriados a partir das 20 horas; aos sábados, domingos e feriados a partir das 15h.

Saudações fraternais.

C.T.P.C.P.
24, rue St. Roch - Paris 1er
Métros: Pyramides e Tuileries

Paris, 12/1/74

O Alarme pág. 3

UM GRUPO DE TRABALHADORAS ESCREVE-NOS

Camaradas,

Nós ficamos com pena de ver que no Alarme nº15 não havia artigo nenhum sobre os problemas da mulher, dado que nos números anteriores estes problemas sempre tinham sido tratados.

Ficámos então com muita alegria ao ver que no nº16 há um artigo que trata da mulher camponesa. E, porque desejamos que esta série de artigos tenha continuação, nós propomo-nos de enviar-vos, de vez em quando, um pequeno artigo tratando os problemas específicos da mulher trabalhadora (nós estamos nas tintas para com os problemas das mulheres burguesas) e esperamos que isto seja motivo para que outras mulheres façam o mesmo. Assim, mandamo-vos hoje um testemunho de uma operária.

TESTEMUNHO DE UMA OPERÁRIA

Eu era a mais velha de uma família de seis irmãos. Aos oito anos meus pais foram obrigados a tirar-me da escola para que pudesse ficar em casa a ocupar-me dos meus irmãos, o mais novo tinha nove meses. Um dia adoeceu, mas o dinheiro mal dava para matar a fome quanto mais para chamar o médico. Encontrámo-lo uma manhã morto.

Aos nove anos fui trabalhar para o campo a mondar trigo. Trabalhava-se de sol a sol em troca duns míseros escudos. Comecei a crescer e a revolta cresceu em mim. Não conseguia compreender porque, trabalhando eu tanto, passava fome, enquanto que os proprietários dos campos onde eu trabalhava aumentavam a sua fortuna sem para isso trabalharem.

Cheia de ódio e de fome, saí da aldeia e fui trabalhar para uma fábrica. Puseram-me a trabalhar com quatro teares, que em princípio era destinado a quatro pessoas. Estava a trabalhar de empreitada e quanto mais produzisse mais ganhava. Ao fim do mês havia diferença de salário. Este, entre muitos, é um golpe dos patrões para criar rivalidade entre os operários e provocar a desunião.

Cedo me apercebi, que no campo como na fábrica, sofremos de igual exploração. Ao chegar a casa cansada, ainda me esperava horas de labuta. Encontrava frequentemente os olhos tristes de meus filhos a pedirem-me coisas que eu sabia que com o salário de miséria que o patrão me dava nunca lhes poderia dar.

Mas, através do contacto com as colegas de trabalho, das lutas que travamos, dos jornais clandestinos que me chegavam às mãos, a revolta que sentia foi-se desenvolvendo em

consciência de classe. Sabotávamos as máquinas, fazíamos "cera" e roubávamos sempre que podíamos. Com isto conseguíamos pôr os chefes em pânico e com as máquinas paradas sempre dávamos algum prejuízo ao patrão. Houve tentativas de greve, mas não se chegaram a desencadear devido à falta de uma verdadeira união entre as operárias.

É por isso, camaradas, que nós mulheres, lado a lado com os nossos companheiros devemos unir-nos como um só, lutando pelos nossos direitos e contra os capitalistas que nos sugam o sangue. Nós mulheres somos consideradas seres inferiores, resignadas e passivas. Isso é injusto, mas só pedemos demonstrar a nossa força, através da nossa contribuição activa na luta, a nossa determinação a acabar com os inimigos do povo e como tal ganharmos a emancipação que há séculos nos tem sido injustamente negada. As rugas que nos marcam a cara, os calos que nos embrutecem as mãos são o resultado de anos de trabalho ao serviço do capitalismo.

Que essas rugas e esses calos sejam feitos não ao serviço dos patrões mas na construção dum mundo novo para todos os trabalhadores.

"Um grupo de trabalhadoras em Paris"

AVIA A SOLIDARIEDADE COM A FAMÍLIA DE FERNANDO RAMOS

Em Junho de 1973 foi assassinado por um bando racista o operário português Fernando Ramos de Vitry-sur-Seine. Os trabalhadores portugueses desta região lançaram uma campanha de solidariedade para ajudar a família que se encontra em Portugal.

Publicamos a seguir uma carta dos camaradas da Dinamarca e apelamos de novo a todos os leitores que queiram ajudar a família deste nosso colega a enviar o dinheiro para: PAYAN CHARLES (O Alarme)

22, Village du Rif
38640 - Claix



Fernando Manuel Ramos.



fotografia tirada no local de trabalho do Fernando Ramos

Mas no exemplo concreto da Dinamarca, não viemos encontrar uma sociedade melhor como muitos de nós imaginávamos. Nós aqui também somos explorados nas fábricas; quando há greves, muitas vezes a polícia de choque lá está para dispersar os trabalhadores (como em Portugal) e os sindicatos na maioria não apoiam, pois estão do lado dos patrões. O governo dinamarquês (social-democrata), também pretende passar por progressista, enviando dinheiro e medicamentos para os movimentos de libertação dos povos de Angola, Guiné e Moçambique. Porém essa ajuda não justifica que a burguesia dinamarquesa esteja do lado dos movimentos das colónias. Pelo contrário, eles estão de braços dados à burguesia fascista em Portugal e o dinheiro que eles enviam não passa de míseras mígalhas dos milhões que eles vão sacar lá, à custa da exploração e opressão do povo português e das colónias. Essa ajuda é poiera atirada aos olhos dos trabalhadores dinamarqueses para enganá-los. Basta ver que a Dinamarca absteve-se quando nas Nações Unidas reconhecia-se o Estado Independente da Guiné-Bissau, e até nem reconhece o refugiado português com o estatuto da Convenção

(continua pág. 3)

"Quando vimos no jornal "O Alarme" que em França estavam a fazer uma campanha de solidariedade à família de Fernando Ramos, achamos justo participar também na campanha, enviando para isso 250 Kr. D. (186,98Fr.).

A onda de racismo levada a cabo pelos bandos fascistas não existe somente em França. Também aqui na Dinamarca tem havido casos de racismo com trabalhadores estrangeiros (principalmente turcos).

E tal como eles que saíram do seu país porque eram explorados de maneira que mal podiam sustentar as famílias, a maioria de nós saímos para diversos países da Europa e América. Muitos outros houve ainda que saíram de Portugal porque se recusaram a participar na guerra colonial assassina.

GUINÉ

20 DE JANEIRO DE 1974

Um ano se passou sobre a morte do nosso camarada Amílcar Cabral, cobardemente assassinado pelos esbirros do governo colonialista de Marcelo Caetano. Mais uma vez fica demonstrada, através de gloriosas jornadas de luta, que nenhuma manobra colonialista conseguirá abafar a firme determinação para a luta anti-colonial do povo da Guiné. Dia 1 de Janeiro de 1973, 20 dias antes de ser assassinado, o nosso camarada Amílcar Cabral declarava perante os militantes do PAIGC:

"Nada, nenhuma acção criminosa, nenhuma manobra colonialista poderá impedir que o nosso povo africano, mestre do seu destino, e consciente dos seus direitos e deveres, dê este passo decisivo para a realização do objectivo fundamental da nossa luta: a conquista da independência Nacional e a elaboração, na paz e dignidade reconquistadas, do seu verdadeiro progresso, sob a direcção exclusiva dos seus próprios filhos, sob a bandeira gloriosa do nosso Partido."

Na verdade, dia 24 de Setembro de 1973 a Assembleia Nacional Popular, legítima representante do povo da Guiné declarou a Independência Nacional, já reconhecida pela grande maioria dos países do mundo.

VIVA A INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ!
MORTE AOS ASSASSINOS DE AMILCAR CABRAL!
VIVA A JUSTA LUTA DOS POVOS DE ANGOLA, MOCAMBIQUE, GUINÉ E CABO VERDE!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

enviado pelo Comité de Apoio aos Desertores de Grenoble

ANGOLA

4 DE FEVEREIRO DE 1961

O dia 4 de Fevereiro de 1961 marca o começo da luta armada em Angola. Vários anos antes de 1961 o povo angolano tinha começado a organizar-se contra a exploração colonial portuguesa, fazendo inscrições nas paredes e distribuindo panfletos no sentido de consciencializar a população angolana. A repressão através da PIDE aumentou, estando as prisões cheias no princípio de ano de 1961.

No dia 4 de Fevereiro deste ano, um grupo de militantes do MPLA (Movimento Popular para a Libertação de Angola), atacou uma patrulha da polícia, apanhando-lhes as armas com que se lançou ao assalto das prisões.

O governo fascista português ripostou com o envio massivo de tropas e Pides. Os massacres sobre a população sucederam-se, o que não impediu o desenvolvimento da luta do povo angolano que continuará até à vitória total sobre o colonialismo.

CAMARADAS PORTUGUESES:

A luta dos povos de Angola, Moçambique, Guiné e Cabo-Verde é justa. Dirige-se contra a burguesia capitalista-colonialista portuguesa que os explora em África. Também em Portugal é essa mesma burguesia que todos os dias nos rouba o que produzimos, pondo-nos na miséria.

LUANDA

No fim do mês de Agosto e na primeira quinzena de Setembro os trabalhadores de Luanda desencadearam greves e manifestações. Os trabalhadores angolanos reivindicaram aumento de salários, melhores condições de trabalho, salário igual para todos (trabalhadores angolanos e portugueses) para o mesmo trabalho e possibilidade de promoção profissional.

Pela primeira vez depois do começo da luta armada para a libertação de Angola em 1961, os trabalhadores das vilas manifestaram violentamente, afrontando a polícia e outras forças de ordem repressivas. Esta luta tocou todos os meios públicos e privados: desde os trabalhadores das fábricas até aos empregados municipais (apanhadores do lixo) e estivadores.

As autoridades colonialistas com as suas polícias (PIDE-DGS) e o seu exército fascista, acagaçados com as greves e manifestações, tentavam quebrar o movimento fazendo prisões e utilizando o máximo de violência. Mas face à união do povo nada puderam fazer, e foram obrigados a ceder o aumento de salários.

Esta luta demonstra bem o alto grau de consciência revolucionária do povo trabalhador de Angola. O POVO ANGOLANO LUTA PELA INDEPENDÊNCIA COMPLETA, LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO COLONIALISTA E IMPERIALISTA, E CONTRA A EXPLORAÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM!



Camaradas,

Envio uma fotografia que mostra um camarada moçambicano amarrado à cabeça com uma corda e que depois foi morto a pontapé.

Este é mais um exemplo de como o exército assassino da burguesia portuguesa e do imperialismo mata milhares de revolucionários africanos que lutam pela independência e liberdade nos seus países.

É de notar que embora o exército fascista seja composto, na maioria, de trabalhadores, não justifica que eles sejam os verdadeiros responsáveis pelos crimes nas colónias. Os verdadeiros criminosos da guerra são os burgueses que querem continuar a roubar as riquezas dos povos das colónias.

Mas, hoje em dia, os trabalhadores estão cada vez mais conscientes da sua força real e, por isso, enfrentam o capital para porem fim à exploração gananciosa da burguesia em Portugal e nas colónias.

VIVA A LUTA DOS TRABALHADORES EM PORTUGAL!
VIVA A JUSTA LUTA DOS POVOS DE ANGOLA, GUINÉ E MOCAMBIQUE



dum correspondente na Dinamarca

Como anda para aí muita gente à procura das direcções dos Comités de Desertores aqui vão elas:

★
CDP da Suécia
Monbijougatam, 16A
21153 - Malmo

★
CDP da Dinamarca
Raadhustraede 13
1466 Kopenhague

★
Sct. Poulsgade, 37 II
8000 Aarhus

★
Comité de Refugiados Portugueses na Holanda
Kloveniersburgwal, 95a
Amsterdam Centrum

★
CDP em França:
Boite Postale 65 05-75223
cedex 05
75005 - Paris

★
François Bel
26, rue Antoine
38400 - St. Martin d'Hères

(Continuação da 1ª página)

Carta dum Camarada de Portugal

Camaradas,

A leitura do vosso jornal satisfez-me muito. Além de ter uma linguagem muito acessível, o que é muito importante para que as massas trabalhadoras compreendam, desmascara o regime fascista de Marcelo e toda a corja de sanguessugas que o rodeiam, e aponta a forma de luta a tomar neste momento, dando o exemplo de greves e manifestações contra o regime fascista e colonialista português.

Em relação ao artigo, "Que importa aumentar os salários se o custo da vida aumenta muito mais", penso que devia ser mais claro.

Sabemos que a vida está cada vez mais cara e que os salários pouco ou nada sobem. Se os salários aumentam um pouco, na cerâmica, por exemplo: este ano a média foi de 6400 diários, já o preço dos artigos de 1ª necessidade aumentam muito mais. É o caso do azeite, vinho carne, peixe, etc...

O aumento que nos dão é mesmo a fazer pouco de nós, e só serve para o Marcelo depois ir para a televisão apregoar que fez mundos e fundos, que até já fez com que os patrões dessem mais qualquer coisa aos operários. E quanto à carestia de vida diz que isso não é um problema que afecta só Portugal, mas o mundo inteiro.

A subida do custo de vida é fruto duma crise geral do capitalismo. Não é por os salários subirem que a vida sobe.

Os países capitalistas, sempre na intenção de explorar os outros povos empreendem guerras de rapina, como aconteceu com os americanos no Vietnã e no Médio-Oriente, com os Social Imperialistas Russos no Médio-Oriente, como aconteceu com Portugal nas colónias. Eles gastam milhares de contos na manutenção da guerra, esperando poder explorar todas as riquezas desses países, mas como perdem em todas as frentes, essas guerras não lhes trazem lucros, são escorraçados, perdem as fontes de matéria prima e deixam de poder explorar os povos. Para sustentarem estas guerras têm que aumentar o custo de vida.

Mas perante esta situação não podemos dizer que não adianta que aumentem os salários.

A luta por melhores salários é uma justa luta. Não é só com a luta por melhores condições de vida que acaba a exploração, mas essa luta é indispensável para a sobrevivência dos trabalhadores porque ela trava-se no limite do que é possível suportar. Os aumentos de salários não

visam sequer a obtenção de privilégios para os trabalhadores mas apenas possibilidade de adquirirem os produtos indispensáveis à vida.

Por exemplo: Não é com esses aumentos de salários que os operários podem ter automóvel, passar os fins-de-semana a passear, descansar depois do horário normal de trabalho, pôr os filhos a estudar, comer carne, gozar as férias (muitos operários que têm direito a 6, 12, ou 18 dias de férias por ano, não os gozam e continuam sempre a trabalhar para ganhar esses dias a dobrar. Com isto eles não ficam "ricos", não modificam a sua situação de pobreza, apenas conseguem aguentar o barco. Por exemplo, pagam alguma dívida que têm, ajudam um filho ou filha que se vai casar, compram um porqueto para engordar que depois matam e terá de render durante todo o ano).

Sem esses pequenos aumentos de salários os operários deixariam de poder comprar o pão de que necessitam, chicharos, batatas, cebolas, vinho, etc...

Além disso, e mais importante ainda, é a unidade que se cria na luta, porque só quando unidos e organizados, os trabalhadores conseguem alcançar a vitória.

Vejamos o exemplo glorioso da greve dos pescadores de Matosinhos. Eles lutaram por melhores condições de vida e ganharam mas também ganharam uma rica experiência de luta, uma unidade e uma consciência para travarem novas lutas e alcançarem novas vitórias.

A primeira greve dos pescadores das traineiras foi vitoriosa, mas eles sabiam que os patrões tenteriam por todos os meios recuperar o terreno perdido e, portanto, prepararam-se para assegurar a vitória; no dia 25 de Setembro entraram em greve por dois dias até que os patrões satisfezeram a última reivindicação.

Eles aprenderam isso através da luta, viram que depois de uma vitória não se pode ficar parado.

As greves e todas as manifestações de luta contra o estado burguês fascista e colonialista de Marcel encerram grandes lições não só para os que as travam mas para todo o povo.

A greve contra um só patrão não basta, não acaba com a exploração. Só com a Revolução Popular, o povo unido e organizado dirigido pela classe operária poderá derrubar o estado burguês e construir uma sociedade sem opressão e exploração.

dum camarada de Portugal

Alhos Vedros gefa

Mais uma vez os sindicatos legais traíram e a falta de organização levou à derrota a justa luta das operárias da Gefa, fábrica de textéis em Alhos Vedros.

Esta fábrica que emprega 500 operárias pertence aos lacaios Suecos.

No dia 9 de Novembro e como já não é a primeira vez, as operárias meteram-se em greve exigindo 90 escudos por dia (cerca de 20 escudos de aumento).

Os delegados do sindicato, por iniciativa própria, concluíram o negócio com o patrão um miserável aumento de 10 escudos. As operárias não aceitaram e pararam de trabalhar mantendo-se nos seus lugares, mas a falta de organização fez-se sentir e as operárias deixaram-se levar na conversa do grande lacaios dos patrões, o Brás Pinto, acabaram a greve ao fim de dia e meio de paralização.

O tempo da greve foi descontado e 20 operárias despedidas.

Camaradas, não devemos desanimar pois a actual arma para alcançar as nossas justas lutas e reivindicações é a greve geral, mas, para isso, e para não recebermos desilusões, formemos comités operários (grupos de operários clandestinos) capazes de nos defenderem e que saibam conduzir a luta até à vitória, compete às camaradas mais conscientes de criar uma organização interna.

LUTEMOS CONTRA A DUPLA EXPLORAÇÃO DA MULHER!

CONTRA OS DESPEDIMENTOS!

PELA ORGANIZAÇÃO DA NOSSA GREVE!

FORA COM OS IMPERIALISTAS E SEUS

LACAIOS!



BARCELOS

Apareceram por todo o lado inscrições nas paredes entre as quais esta que apareceu no campo de futebol do Gil Vicente "Organizado e com armas o povo é invencível".

Houve também neste período de Natal e fim do ano, assaltos a estabelecimentos comerciais que se assemelharam pelas suas características, ao que aconteceu no Porto, no Natal de 1972 em que artigos e géneros alimentares provenientes do assalto ao supermercado Villares no Bolhão, foram distribuídos com panfletos e com gritos de "Abaixo a guerra colonial assassina!" explicando esta acção ao povo dos arredores.

NAZARÉ

FORA COM O GATUNO PRESIDENTE DA CÂMARA, LADRÃO DAS TERRAS E DO DINHEIRO DO POVO.

Este foi o título dum panfleto feito e distribuído em Outubro, por um grupo de habitantes e trabalhadores revolucionários da região, do qual tiramos algumas partes:

"Mas claro que todos nós sabemos o que vai por esse nosso Portugal, o que nós sofremos na mão desses bandidos. (Raios partam esses filhos da puta!). Nós aqui também não podemos escapar. Esta gatinagem é tão descarada que se dá ao luxo de falsificar faturas "de compra" de terrenos e assim roubar os donos que ficam sem o terreno e sem o dinheiro, como fez o "Meirim" - Castro e Silva - vigarista de serviço, como presidente da Câmara, que se abarbatou com os 1.300 contos dos "melhoramentos", que cagou para as estradas e para o povo de Valado e que apenas fez uma espécie de parque de automóveis na Nazaré. A isto chama-se roubo descarado. A isto chama-se abusar da paciência de todos nós população e povo trabalhador da Nazaré e Valado."...

... "A vida está cada vez mais cara, e como se isso não bastasse ainda nos fazem pagar mais contribuições. Para nós, trabalhadores, pescadores, empregados, pequenos comerciantes, isto está cada vez pior porque os vigaristas burgueses sentem-se à rasca e só com a exploração do nosso trabalho é que poderão viver à larga e à valentona."...

... "Mas para que conquistemos a liberdade e a vida radiosa do socialismo é preciso que nos organizemos onde quer que nos encontremos, e lutemos para a pouco e pouco arrancarmos da mão dos ladrões capitalistas aquilo que é nosso, até à vitória final. O caminho é difícil. Os exploradores ainda são fortes e ainda têm grandes vantagens pelo lado deles e não nos dão o que é nosso de boa mente. Mas isto não é razão para que desanimemos e não lutemos. Antes pelo contrário, ainda é razão maior para nos levantarmos e os encararmos de frente. Nós nada temos a perder. Tudo temos a ganhar. A vitória final será nossa. Onde o povo se tem levantado em luta, os vampiros exploradores têm recuado acagaçados com a força da nossa união. Os burgueses é que perdem a mama do palacete, da boa vida, do mercedes, os casacos de peles, as jóias de ouro, etc, etc..."

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

GREVE DOS PESCADORES

No fim de Novembro os pescadores da Nazaré fizeram greve. Como na Nazaré não há porto de abrigo os pescadores são obrigados a desembarcar em S. Martinho do Porto e a irem de camioneta para a sua terra.

Antes, os preços dos transportes eram de 250\$00 mas os ladrões dos donos das camionetas resolveram aumentá-los para 400\$00. Contra este roubo os pescadores decidiram fazer greve para obrigarem os patrões a não aumentar os preços. Eram 16 barcos e só dois é que furaram a greve. Ao fim duma semana de greve os donos das camionetas propuseram aumentar para 350\$00 e a partir de Janeiro para 400\$00.

Sabemos que a burguesia aumenta cada vez mais os preços para obter o máximo lucro, temos de nos unir e organizar para fazer frente a esses vampiros e prepararmo-nos para fazer a Revolução Popular e acabarmos de uma vez para sempre com esses parasitas que vivem à nossa custa.

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR



PINHAL NOVO

Quando o presidente da câmara de Palmela e outros lacaios da burguesia pensavam que o povo vinha para dar vivas aos "senhores" enganaram-se.

O povo veio à sessão da Sociedade Harmónica Pinhalnovença, para expor os seus problemas da água, luz e esgotos, estragar tudo e, se fosse preciso, partir a cara ao presidente.

Acagaçados com as perguntas como: "Onde está o dinheiro para a electrificação da zona que a Câmara de Setúbal cedeu?", "Porque é que se arranjou a estrada para o Marcelo passar e que há mais de meia dúzia de anos não era arranjada?" Os lacaios depressa fecharam a sala porque eles têm medo da justiça do povo. Mesmo com polícias, armas, e todas as maneiras para defender-se eles sabem que a união do povo é uma força invencível.

LISBOA

TEMOS DE TIRAR LICOES DAS PEQUENAS DERROTAS PARA AS TRANSFORMARMOS EM GRANDES VITÓRIAS!

A Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, empresa de capitais mistos (Inglêses e Portugueses) que faz os telefones para Portugal, está dividida em duas fábricas, uma em Cabo Ruivo e outra em Corroios, emprega 7.000 pessoas das quais 5.000 são operários, na sua maioria mulheres. Isto permite aos patrões obter o mesmo trabalho por menos de metade do preço. As mulheres ganham 2.000\$00 e os homens 5.000\$00. Além disso, segundo eles dizem, "as mulheres a guentam melhor o trabalho de precisão duro, cadências maiores e não refilam tanto"...

Em Cabo Ruivo, no dia 24 de Outubro, as operárias começaram por fazer cera e depois entraram em greve com a ocupação da fábrica, logo se estendeu a Corroios. As operárias reivindicaram aumentos de salários, cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho e em Corroios pediram que o tempo perdido nos transportes fosse contado no salário.

Tudo foi discutido com a comissão formada por duas operárias de cada secção. No dia 26 o patrão prometeu rever os salários no mês de Janeiro, mas a greve continuou firme e unida. Na Inglaterra, na fábrica Plessey, os operários em solidariedade puseram-se também em greve, assim como 2.000 operários e operárias da Standard Eléctric Portuguesa em Cascais que pediram um salário mínimo de 3.000 escudos.

Não foi com a traição dos sindicatos legais nem do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência que ameaçavam entrarna fábrica com a polícia e tanques que a greve se demoralizou ou quebrou. A greve só acabou quando alguns fura greves e as comissões operárias voltaram com as promessas do aumento para Janeiro.

As comissões e os sindicatos legais só servem para atrasar e destruir as justas reivindicações do povo que luta contra a exploração capitalista.

Camaradas, organizemo-nos em comités operários clandestinos, verdadeiros defensores da classe operária.

**NÃO ÀS COMISSÕES CONCILIADORAS.
ALERTA AOS SINDICATOS VENDIDOS.
PARA TRABALHO IGUAL SALÁRIO
IGUAL.**

**FORMEMOS COMITÉS OPERÁRIOS.
UNIDOS CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA.**

NOTÍCIAS DE PORTUGAL

Mais uma vez o povo da MARINHA GRANDE recorda o seu 18 de JANEIRO de 1934

O povo da Marinha Grande não esqueceu nem esquecerá o grande dia 18 de Janeiro de 1934, onde o proletariado à frente de todo o povo se revoltou contra essa corja de bandidos que nos governam, lacaios do imperialismo, tomando conta das fábricas, dos correios, do posto da guarda, obrigaram os guardas a render-se. Cortaram as estradas e o caminho de ferro, tudo isto não foi por muito tempo porque em todo o país faltou a tentativa da insurreição geral e o povo da Marinha Grande ficou sozinho, assim foi fácil vir a guarda e outras forças repressivas doutras grandes cidades que com metralhadoras, martirizaram, prenderam e humilharam o povo.

Mais uma vez o povo recordou o seu 18 de Janeiro de 1934 aquando da fantochada eleitoral, onde centenas de pessoas se concentraram em grupos que iam votar. Durante o dia houve vários afrontamentos com a polícia que atacou e feriu gravemente uma rapariga e outras pessoas que iam a passar e fazendo algumas

lham 250 operários, pertencendo a vários membros da CDE entre os quais o Dr. Vareda, dono de muitos carros e casas, advogado de industriais que em 1969 defendeu um patrão no despedimento de dezenas de operários, e que uma semana antes da fantochada eleitoral comprou uma cota da por 6 000 contos. Noutras fábricas houve tentativas de greves e paralizações. Houve greves às aulas nas escolas e na secção preparatória.

No dia 30 mais de 1000 pessoas (grevistas e não grevistas) se concentraram no local onde ia ser julgado um homem que tivera sido preso que nada tinha a ver com a luta. O juiz acagaçado perante as massas absolveu-o.

A luta continua e no dia 5 de Novembro numa reunião do sindicato dos vidreiros decidiu-se uma greve geral para o dia 6 (terça-feira) pelas seguintes reivindicações:

- Pela liberdade de informação e reunião,
- Pela demissão do presidente da câ-



prisões. O povo revoltado atacou as vitrinas dos bancos: Portugueses do Atlântico, Espírito Santo e deram prejuízo ao proprietário burguês dono da loja "O Sonho da Moda" em 60 contos por este ter feito pressão sobre os empregados a irem votar.

As manifestações e agrupamentos continuaram, e por volta das 23 horas e meia chegaram reforços da polícia vindos de Lisboa que cercaram a Vila toda. Durante toda a noite a polícia atacou pessoas que iam sozinhas para casa e operários que iam trabalhar.

Os feridos tiveram de ser transportados para os hospitais de Leiria e Coimbra visto o dono da clínica D. Dinis, (única clínica na Marinha) convidado para presidente da câmara, se ter recusado de aceitar os feridos.

No outro dia 29 de Outubro houve duas importantes greves respectivamente na fábrica Roldões onde trabalham 400 operários e o proprietário é o presidente da câmara e na antiga fábrica José Custódio onde traba-

- Pela liberdade para os presos da luta anti-eleitoral (presos políticos)
- Contra o novo contrato colectivo de trabalho dos vidreiros (CCT),
- Pela satisfação das reivindicações operárias.

Dia 6 de Novembro a greve durou em todas as fábricas até às 10 horas, começou a quebrar com a chegada da polícia de choque que em cada fábrica obrigava os operários a trabalhar. Apenas na fábrica Roldões (a do presidente da câmara) durou até ao meio dia tendo havido porrada com a polícia.

Neste momento, os motivos da luta mantêm-se. Continuam presos em Caxias, Joaquim Carreiro e uma rapariga na tortura do sono.

SIGAMOS O EXEMPLO DOS CAMARADAS DA MARINHA GRANDE,
LUTEMOS PELA LIBERTAÇÃO DOS CAMARADAS PRESOS,
ORGANIZEMO-NOS EM GRUPOS CLANDESTINOS!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

PORTO

Na fábrica electro-mecânica de Candal cerca de 100 operárias dum secção pararam o trabalho porque o patrão nem sequer lhes pagava o salário mínimo. No dia do pagamento, as operárias todas unidas, recusaram-se a receber o dinheiro e decidiram não trabalhar enquanto o patrão não pagasse o que lhes tinha roubado desde o mês de Março. Tanto o patrão como a PIDE interrogaram-nas uma por uma para saber qual foi a primeira a recusar-se, mas elas responderam todas: "Não foi nenhuma, fomos todas juntas porque estamos a lutar por aquilo a que temos direito". Já ao fim da tarde, o patrão, cheio de medo, prometeu pagar-lhes a quinzena no dia 22, já rectificada mas não disse quando pagaria o atrasado.

Vê-se bem que quando estamos unidos conseguimos ganhar.



Como já foi publicado no Alarme do mês de Dezembro os operários da Somelos, 3º turno tinham feito greve para exigir aumento de salários.

Desta vez foram os camaradas do 1º e do 2º turnos, que revoltados por não terem sido aumentados, como os outros, decidiram fazer greve. No dia 18, às 6h20m os operários pararam o trabalho, exigindo um aumento de 15% e estavam dispostos a não trabalhar enquanto não houvesse uma resposta clara da parte do patrão. Às 8 horas "O Melo", patrão da fábrica prometeu o aumento, então os operários foram trabalhar.

As operárias do 2º turno quando chegaram, foram informadas do que se tinha passado e também não foram trabalhar enquanto não lhes foi prometido o aumento.

A greve é uma grande arma de luta contra a exploração capitalista. Temos é de estar unidos, UM POR TODOS, TODOS POR UM.

: "O ALARME" sup. VRA :
: 22, Village du Rif :
: 38640 - Claix :